

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA E DA LEITURA PARA JOVENS  
CUMPRINDO MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NA FASE/RS**

**THE LIBRARY AND THE IMPORTANCE OF READING TO YOUNG ABIDE BY  
SOCIAL HOSPITAL FASE/RS**

Maria Janete do Nascimento\*

**Resumo:** A presente pesquisa foi realizada na Biblioteca Dona Margarida do Centro de Internação Provisória Carlos Santos, CIPCS, na cidade de Porto Alegre, Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul, FASE/RS, que atende adolescentes de 12 a 18 anos autores de atos infracionais, aguardando a sentença judicial. O objetivo deste estudo consiste em investigar a importância da Biblioteca e da leitura como ferramenta de inclusão para os jovens, que cumprem medidas sócio-educativas de internação. A biblioteca é o espaço aberto de promoção da leitura e escrita e das atividades de educação não formal em parceria com o ensino formal, oferecido pelo sistema de educação em funcionamento na Instituição. Neste contexto, a biblioteca é concebida como uma ponte entre a realidade interna e externa dos muros da FASE/RS, através da promoção da cultura na construção de novos saberes, promovendo a inclusão social e cidadania de adolescentes em conflito com a lei.

**Palavras-chave:** biblioteca, leitura, inclusão social.

***Abstract:** This research was conducted in the Library Miss Daisy detention center, Carlos Santos, CIPCS, in Porto Alegre, Foundation for Socio-Educational Care of Rio Grande do Sul FASE/RS, which serves adolescents ages 12 to 18 authors of infractions, awaiting judicial decisions. The aim of this study is to investigate the importance of library and reading as a tool of inclusion for young people who meet educational measures hospitalization. The library is open space to promote reading and writing and non-formal education activities in partnership with the formal education offered by the education system in operation in the institution. In this context, the Library is designed as a bridge between the inner and outer realities of the walls through the promotion of culture in the construction of new knowledge, promoting social inclusion and citizenship of adolescents in conflict with the law.*

---

\*Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco, UCB-RJ (2010). Extensão universitária em Formação de Brinquedista, UFRGS. Educadora Assistente, CEFOR/RS. Gestora de Equipamentos Culturais, FDRH. Servidora da Fundação de Atendimento Sócio-educativo do Rio Grande do Sul, desde 2001, coordenadora da Biblioteca Dona Margarida do Centro de Internação Provisória Carlos Santos. Responsável pelo projeto "A Feira vai á Fase". E-mail: mariajanet@ibest.com.br

**Keywords:** *library, reading, social inclusion.*

## 1 Introdução

Este estudo parte do pressuposto de que a biblioteca *Dona Margarida* assume uma posição importante no desenvolvimento da leitura e escrita educacional, ao mostrar as diversas atividades realizadas pelos internos, os quais participam de programas e projetos culturais, entendido nesta pesquisa como ferramenta de inclusão social<sup>1</sup>. Salienta-se que o espaço da biblioteca na Instituição atende o Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas de Internação e Semiliberdade - PEMSEIS, e o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>2</sup> – ECA, 1990, artigo 124, parágrafo XII, os quais asseguram os direitos dos adolescentes, privados de liberdade, de realizar atividades culturais, esportivas e de lazer.

O trabalho da biblioteca em unidades prisionais e de execução de medidas sócio-educativas tem como objetivo apontar algumas questões sobre a importância da leitura, no atendimento de adolescentes cumprindo medida de internação que tem um papel determinante no processo educacional, conforme sugere as normativas nacionais e internacionais.

No Brasil ainda encontramos poucas pesquisas, mostrando a leitura como instrumento de colaboração da medida socioeducativa, e quanto a eficaz na sua intenção de inclusão social e ressocialização. O centro de Ciências da Informação na área Bibliotecas, lida com a informação social, liberdade e expressão, demonstram o seu conceito e o seu papel no processo de ensino-aprendizagem, objetivando criar o hábito de pesquisa e da leitura em seus usuários, antes mesmo da alfabetização.

A Lei da Execução Penal Brasileira, nº 7.210, de 11/7/84, nos artigos 17 a 21 têm a previsão de inserir em cada estabelecimento uma biblioteca, espaço este destinado à utilização de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

Deste modo, o objeto desta pesquisa está focalizada na biblioteca nominada *Dona Margarida* do Centro de Internação Provisória Carlos Santos, complexo do Padre Cacique, na Cidade de Porto Alegre/RS. Pretende-se, assim, demonstrar o projeto de leitura e as ações culturais desenvolvidas que contribuem para que a biblioteca se transforme em um agente de inclusão social, priorizando adolescentes que estão em medida sócio-educativa.

---

<sup>1</sup> Conceitua-se inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos. (Sasaki, 1997, p.57)

<sup>2</sup> De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, art.103), “considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal”, sendo que esta refere-se aos menores de 18 anos.

Apoiando o papel da biblioteca no sentido de promover a melhor prática educativa, oferecendo um alicerce baseado na pesquisa com adolescentes dentro da instituição - CIPCS, oferecendo aos adolescentes a oportunidade e incentivo pedagógico, e os profissionais envolvidos na pesquisa da ciência da informação, apoiando-os a valorização da leitura e serviços de informação, demonstrando resultados positivos as autoridades competentes na produção de políticas públicas para o surgimento de novas bibliotecas em espaços de privação de liberdade. Podendo-se utilizar de métodos avaliativos específicos para constituir uma excelente técnica de promoção de serviços oferecidos pela biblioteca, sendo assim uma maneira de conhecer o que os jovens desejam efetuar no momento cultural oferecido pela instituição.

Diante do exposto, os objetivos desta pesquisa são: 1) analisar o espaço da biblioteca como uma instância de inclusão social; 2) descrever o modo pelo qual as bibliotecas foram implantadas na FASE e a forma como os adolescentes fazem uso desse espaço.

Como abordagem metodológica optou-se por uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de fonte secundária através de publicações avulsas, livros, jornais, revistas, internet, com temas relacionados com a leitura e biblioteca, além de análise dos relatos de passagem dos adolescentes deixados através de cartas e poemas.

Houve interação dos jovens entre o ambiente a ser pesquisado favorecendo a obtenção de dados através de observações e o vínculo entre a pesquisadora e adolescentes que, para a realização deste artigo tornaram-se objetos de estudo no período de janeiro a maio de 2011.

## **1 A biblioteca como agente de inclusão social**

As discussões sobre bibliotecas de jovens e adultos em espaços de privação de liberdade vêm alcançando, nos últimos anos, contornos internacionais. A biblioteca é considerada como uma influência importante na vida dos adolescentes, pois, ao começar a ler, ele aprende e cresce culturalmente, proporcionando autonomia intelectual e desenvolvimento mental.

Para compreender o mundo do adolescente privado de sua liberdade é importante se sentir incluído no grupo, na sociedade, e o papel fundamental da biblioteca é mediar esta inclusão, através do acesso às informações e conteúdos relacionados ao trabalho, atualidade, fornecimento de material complementar para as atividades pedagógicas ampliando o que é feito em sala de aula. O artigo 40<sup>a</sup> das Nações Unidas, Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros, assim nos diz: “cada instituição deve ter uma biblioteca para o uso de todas as categorias de reclusos, devidamente abastecido com lazer e livros instrutivos, os presos devem ser incentivados a fazer pleno uso dos mesmos”.

Os antecedentes históricos da preocupação da UNESCO com a educação nas prisões estão no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas definida na resolução 1990/20, de 24 de maio de 1990, recomendou que todos os presos devem gozar de acesso à educação, compreendendo programas de alfabetização, educação básica, formação profissional, educação física e esporte, ensino superior e serviços de biblioteca, entre outros. O serviço de qualidade visa trazer a comunidade para dentro da biblioteca, através de projetos culturais como mecanismo de atração para os adolescentes, procurando ser um espaço de cidadania.

A biblioteca cada vez mais conquista seu espaço numa sociedade democrática que procura mudanças positivas que podem ser geradas no indivíduo, melhorando a qualidade de vida destes jovens privados de liberdade, que mesmo assim possui o acesso a informação que é um direito de todos, como esta previsto na Declaração Universal de Direitos Humanos, artigo 19:

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão. (DH,art.19)

O trabalho desenvolvido pela biblioteca, em linhas gerais, vem alcançando nos últimos anos um avanço institucional, a biblioteca em espaços diferenciados, principalmente para jovens em privação de liberdade, vem conseguindo, em ritmo particular, porém intenso, obter algumas conquistas, o espaço na execução de programas culturais, projetos de incentivo à leitura, participação na Feira do Livro de Porto Alegre/RS, conhecida nacionalmente pela sua organização e modernidade, deixando de ser um tema invisível, assim a biblioteca *Dona Margarida* tem a oportunidade de tornar-se pauta dos gestores públicos tanto da área da segurança como cultural, de eventos estaduais e nacionais no âmbito da cultura. Enfim, conseguir visibilidade até pouco tempo inimaginável para uma biblioteca situada dentro de uma instituição de privação de liberdade de jovens que cometeram ato infracional.

No caso de pessoas reclusas, essa educação se torna decisiva na recuperação da autoestima e na reintegração na sociedade, por meio da potencialização da capacidade do indivíduo de superar psicologicamente e socialmente as adversidades e se tornar sujeito de sua própria história.

Em atendimento às condições locais, a nova Presidente Dr<sup>a</sup> Joelza Mesquita, institui que todas as Unidades deverão dotar-se de uma biblioteca provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos e que, devido à abrangência e particularidade na questão das atividades educacionais, que podem ser objeto de convênio com entidades públicas ou particulares oferecendo atividades culturais aos adolescentes. Poucos são os Estados da

Federação que instituíram a prática de leitura em locais de privação de liberdade. Assim, a opção por tirar uma grande massa da população prisional que está na ociosidade, colocando-a em salas de aula ou bibliotecas independente de dificuldades sociais, mas fortalecer o acesso ao ensino para as mais diversas camadas da população, não somente aos privilegiados economicamente. Estamos agora no estágio em que analisamos a nossa prática institucional, procuramos instituir programas, consolidar propostas e políticas, que efetivamente avaliem os seus resultados.

## **2 Implantação das bibliotecas na Fundação de Atendimento Sócio-educativo/RS**

Embora os projetos educacionais para jovens privados de liberdade acumulem uma larga história no país, pode-se tacitamente, afirmar que não existem novos projetos arquitetônicos e implantação de bibliotecas nas unidades de atendimento sócio-educativo e internação provisória.

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE, no eixo esporte, cultura e lazer asseguram no atendimento sócio-educativo o espaço as diferentes manifestações culturais dos adolescentes e consta no projeto gráfico na área educacional uma sala determinando a biblioteca. É de suma importância à garantia nos projetos do espaço físico ocupado pela biblioteca, deve ser projetada especificamente para o uso da biblioteca. A eficácia e o sucesso do serviço da biblioteca são em grande proporção a relação de um ambiente confortável e acolhedor para seus leitores.

Atualmente na FASE/RS não existem projetos para implantação de bibliotecas nas Unidades sócio-educativas, as bibliotecas existentes são de responsabilidade da escola local onde os professores atendem os alunos quando desejam realizar a leitura de algum livro, em outras Unidades que possuem a própria biblioteca da Fundação, e que são gerenciadas por servidores que atendem em turno integral, com qualificações e habilidades necessárias de acordo com as necessidades da instituição normatizadas pelo PEMSEIS.

A gestão atual, diga-se 2011, da Fundação de Atendimento Sócio-educativo/RS está iniciando uma nova imagem da Instituição, denominada “Nova Fase”, o programa de reestruturação da instituição que pretende abrir suas portas aproximando a sociedade, que através de parcerias e protocolos de cooperação querem ampliar o apoio ao atendimento especializado aos adolescentes em oficinas e cursos profissionalizantes.

No que diz respeito à biblioteca *Dona Margarida*, do Centro de Internação Provisória Carlos Santos, esta iniciou suas atividades no ano de 2000. O número de adolescentes atendidos diariamente é de cerca de quarenta adolescentes, com exceção das terças-feiras à tarde, devido ao horário de visitas dos familiares, dos adolescentes em internação.

Através do setor de educação do CIPCS iniciou-se uma parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro, que demonstraram interesse quanto ao método de atendimento aos adolescentes em relação ao estímulo da leitura.

Desta forma, os internos do CIPCS, com idades entre 13 a 18 anos, apresentando vários níveis de letramento, foram convidados a apresentar seus trabalhos escritos – poemas/poesias, cartas e desenhos na Vitrine da Leitura de Porto Alegre de 2001 e posteriormente nos anos seguintes, sendo que os trabalhos mais visitados neste evento foram àqueles realizados pelos adolescentes do CIPCS.

Com o incentivo destas promoções, em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro, a biblioteca passou a receber a visita de alguns escritores gaúchos e inclusive de outros Estados como: Ricardo Silvestrin, Carlos Urbim, Célia Maria Maciel, David Coimbra, João Machado, Duka Leindecker, Santiago, Caio Ritter, Sérgio Napp, Rosa Amanda Strauss (Rio de Janeiro), André Neves (Pernambuco), Rafael Grampá (São Paulo), Júlio Emílio Braz (Rio de Janeiro), Silvana Salerno (São Paulo), Loureço Cazarré (Brasília), entre outros.

Com a semana do Livro de Monteiro Lobato, a biblioteca realiza intensas programações, sendo que durante todos os meses do ano recebe escritores e ilustradores para estabelecer uma conversa com os jovens, relatando suas experiências para os adolescentes. A possibilidade desta aproximação entre escritor e leitor faz com que o adolescente leia sua obra antecipadamente e, através da roda de leitura ou leitura individual, onde o adolescente retira o livro levando para seu dormitório e comprometendo-se a entregar no mesmo estado em que o retirou da biblioteca.

Sendo assim, os adolescentes podem sentir-se mais familiarizados no dia do encontro com o autor promovendo um debate mais rico e significativo. Esta leitura prévia tem oferecido aos jovens certa apropriação de palavras e termos por eles, até então, provavelmente, desconhecidos e que quando escrevem cartas para seus familiares e namoradas passam a utilizar-se destes livros, trechos, passagens, palavras, a fim de enriquecer seus escritos e tornando-os parte de seus conhecimentos e vocabulário.

A biblioteca desenvolveu um projeto de atendimento às crianças (filhos ou irmãos, dos adolescentes), que visitam os adolescentes cumprindo medida sócio-educativa, para ser utilizado durante a visita com os mesmos. Os encontros ocorrem na sala da biblioteca, onde familiares participam da hora do conto, e as crianças desenharam e brincaram com os jogos pedagógicos, muitas vezes demonstrando sua compreensão na situação em que encontra seus afins com figuras de pessoas com expressões de tristeza.

No atendimento habitual da biblioteca é usado o método interacionista<sup>3</sup>, onde a sociaeducadora busca fazer do espaço de leitura, um recanto harmônico entre o prazer e o aprender.

Sabe-se o quanto o ensino se distancia dos jovens por não agregá-los a especificidade de interesse juvenil. Algumas vezes a escola é uma instituição sem sabor para muitos alunos, portanto, o espaço de leitura deve-se adequar ao interesse dos adolescentes, assim compartilha da mesma ideia Souza (2005. p.5), “desenvolvendo atitudes letradas para sanar o ócio, buscar prazer, comunicar-se a realidade externa a Instituição e conviver com a solidariedade”. Então, através de uma leitura que não seja por obrigação escolar, o adolescente possuindo acesso as opções de escolhas literárias, e ele estando na condição de privação da liberdade, este poderá desenvolver através da leitura hábitos, sentimentos que até o momento jamais pensou em descobrir dentro do seu ser.

Esta pesquisadora em uma, de tantas, conversas informais escutou as seguintes frases, relatadas por dois adolescentes internos da unidade Carlos Santos, estes são exemplos práticos de diálogos onde a emoção começa a fluir:

- *Dona, aqui dentro até esqueço que estou preso!!!* Referindo-se a biblioteca *Dona Margarida*.

- *Ler é um momento de liberdade!!!!* Com está frase é possível perceber, o quanto a leitura pode ser interpretada, este adolescente a definiu como liberdade.

Utilizando das palavras de Neto (2009, p.202):

'O trabalho desenvolvido junto ao adolescente autor de ato infracional deve ser parte de uma pedagogia voltada para a formação da pessoa e do cidadão, forma de aquisição escrita e leitura desenvolvida num determinado espaço de inclusão social.

Entretanto, a participação, o envolvimento, a descoberta da leitura devem ser espontâneas, mesmo aqueles adolescentes alfabetizados e não alfabetizados apresentando vários níveis de letramento, quando buscam auxílio na biblioteca *Dona Margarida*, são atendidos da mesma forma e interesse em orientá-los.

Assim, a biblioteca torna-se um ponto de encontro de cultura, espaço de estudo, e convivência lúdica tanto para os jovens ou crianças porque realiza um atendimento específico para seu público no comprometimento com a inclusão social e educação para o exercício da cidadania, e sua missão é instigar, reconhecer, desvendar a efervescência cultural

---

<sup>3</sup> Conforme Richter, 2000, p.78: O método interacionismo põe sua ênfase na necessidade de os alunos manterem interação conversacional para, com isso, terem acesso a “input” significativo e compreensivo. Essas interações levam à negociação de sentido: expressar e esclarecer intenções, pensamentos, opiniões, etc.

atrás dos muros. Um dos objetivos da metodologia de atendimento aos adolescentes privados de liberdade, por esta pesquisadora na biblioteca *Dona Margarida* é trabalhar a ociosidade presente no dia-a-dia destes jovens. Como relatado por um adolescente:

*- O importante é ocupar a mente!!!*

Nesse sentido, o livro é um universo com possibilidades infinitas, que leva o leitor ao mundo mágico das letras, a magia de uma viagem literária esta no enriquecimento que ela proporciona conhecendo pessoas, culturas, costumes, crenças, maneiras diferentes de se viver, e para que tudo isto aconteça, basta o acesso à leitura. Assim, com os ensinamentos de Pinsky (2004.p.186), “compreendido como uma espécie de chave, que abre a porta e dá acesso aos direitos básicos para transformar um indivíduo em cidadão”. Neste mundo mágico, o adolescente passa a vislumbrar outros universos, mesmo que apenas por alguns instantes, possui a sensação de liberdade, como o relatado acima por um jovem cumprindo medida de privação.

Os temas dos livros favoritos dos adolescentes para leitura são aqueles que relatam sobre a sua realidade como, por exemplo, a relação com as drogas, prisão (no caso destes adolescentes, definido privação de liberdade como internação), problemas familiares, e qualquer obra que relate violações de direitos, principalmente envolvendo adolescentes e polícia. A maioria desses livros são lidos durante o período no qual os meninos encontram-se como internos da instituição; entretanto, eles lêem porque querem, e não são obrigados a realizar essas leituras. Segue abaixo, alguns títulos preferidos dos adolescentes que freqüentam o espaço da biblioteca e a observação realizada por esta pesquisadora:

O livro mais retirado é “Cabeça de porco”, autor MV Bill, esta obra relata a realidade em que crianças e jovens vivem no círculo da contravenção no Brasil, pesquisa realizada juntamente com Luiz Eduardo Soares e Celso Athayde. “Histórias Alucinantes” descreve a vivência com drogas na adolescência. “Estação Carandiru”, uma das experiências de trabalho vivida pelo Dr.Drauzio Varella no maior presídio em São Paulo, que o país possuía. “Visões do Rio Grande”, uma jornada fotográfica pelo sul do Brasil, chamando atenção dos adolescentes belas belíssimas imagens do nosso Estado.

Na obra, “Meu nome é Jorge”, o gaúcho Jorge Luis Martins conta sua impressionante trajetória, desde o primeiro berço em uma caixa de sapatos a uma sobrevivência digna, Jorge narra a árdua construção de um projeto de vida. Expõe seus caminhos, especialmente os atribulados anos da infância, como menino de rua, até as reflexões de um homem maduro sobre a própria existência. O autor cresceu num cenário perfeito para mergulhar no universo

das drogas e dos crimes. Entretanto, sua personalidade e visão de mundo foram cruciais para transpor as inúmeras adversidades enfrentadas já a partir da primeira infância.

“Na mira do vampiro”, conta a história de dois garotos travessos. “Manobra radical”, este livro relata a vida de dois adolescentes, Robson que é fera no skate, Júnior, que mal se equilibra no carrinho, e quer conquistar uma garota provando que é skatista dos bons. Recorre, então, ao outro para aprender as manhas do esporte. Mas Robson é favelado e Júnior filho de uma família riquíssima que não aceita esse convívio. Para piorar, suspeitas sobre a honestidade de Robson pairam no ar. Será que o esporte pode aproximar pessoas, mesmo de mundos tão diferentes? Deslizando firme em seus skates, os garotos vão precisar se empenhar ao máximo para superar os obstáculos do preconceito, se quiser concretizar essa improvável amizade. Em, “Contos de fantasmas”, nos apresenta uma deliciosa reunião daqueles velhos casos de terror e assombração contados à volta de uma fogueira, à noite. Exceto por alguns contos, inventados, por um de seus personagens, *Defoe*, relata casos supostamente "reais".

E para finalizar, “Noites em claro”, do autor, Júlio Emilio Braz, este livro discute um dos mais sérios problemas da sociedade moderna: as drogas. O personagem principal da história, Raul, representa vários jovens que se tornam vítimas da dependência das drogas, transformando as próprias vidas e as de suas famílias em um verdadeiro inferno.

### **3 Considerações Finais**

A biblioteca *Dona Margarida* do Centro de Internação Provisória Carlos Santos-CIPCS, da Fundação de Atendimento Sócio-educativo/RS tem sofrido uma grande dificuldade de estruturar o atendimento oferecido aos adolescentes privados de liberdade nesta unidade. Existem vários problemas a serem pontuados como, a infraestrutura que não está de acordo ao padrão normativo, PEMSEIS, sendo assim, o local é um espaço físico pequeno, ficando inadequado ao armazenamento das obras, e o orçamento que a Fundação prevê para a biblioteca é insuficiente para modificar a estrutura do local, e os funcionários interessados em trabalhar na sala da biblioteca é reduzido.

Gostaria de mencionar que apenas no processo seletivo de 2002, estava privilegiada a nomeação de uma vaga para Bibliotecária, sendo aprovada no processo seletivo a servidora Fabiana Hendler da Luz, esta que deixou a Fundação no dia 21/03/2011, vindo a falecer por causas naturais. Fabiana deixou uma grande contribuição à FASE. Ela foi responsável por um projeto que vislumbrava a criação de uma biblioteca central na Sede. A proposta, conforme relatada pela presidente da FASE, Dr<sup>a</sup>.Joelza Mesquita Andrade Pires, como já citado anteriormente, é uma das prioridades da sua gestão iniciada em 05/01/2011.

As bibliotecas da Fundação existem de maneira informal, sendo necessário que a FASE/RS formalize-as através de uma portaria específica, elaborando um projeto institucionalizando com programas definidos para todas as unidades de medida sócio-educativas do Rio Grande do Sul, sendo num total de treze CASE, seis na cidade de Porto Alegre e sete regionalizados pelo Estado.

Desta forma podemos utilizar o método da leitura e pesquisa como sendo parte da inclusão social e reinserção dos jovens em conflito com a lei na sua comunidade onde há grupos de saraus literários, por exemplo, e através das instâncias competentes solicitar um orçamento para esta finalidade, aumentando a demanda de recursos materiais pedagógicos, novos títulos, equipamentos informatizados e capacitação dos colaboradores, e assim, garantir o espaço ideal, digo, conforme a normativa SINASE, para que as bibliotecas da Fundação qualifiquem o atendimento dos adolescentes, realçando e compartilhando as melhores práticas e projetos adequados ao perfil do adolescente em questão, e colaborando com outras áreas da instituição como o setor da saúde, a escola, a disciplina por um todo.

Poderemos também contar com a colaboração de servidores das unidades onde contam com salas de bibliotecas, para elaborarem projetos nos parâmetros da necessidade pedagógica e educacional dos adolescentes, sendo incluindo na missão da Fundação de Atendimento Sócio-educativo, FASE/RS, o estímulo a alfabetização, leitura e pesquisa para o pleno desenvolvimento dos jovens cumprindo medida sócio-educativa.

Foi observado que é na biblioteca o local onde possui mais incentivo à leitura e promoção da cultura de forma geral, a construção de ideias, um espaço de convivência social. É dentro da unidade, no momento que não estão no universo da escola e sim incluídos no espaço social. Neste sentido as experiências referidas vivenciadas nos projetos como foi observado com a visita de vários autores de obras renomadas, A reação a inclusão desses sujeitos no universo cultural, no qual eles estariam logicamente excluídos, nos permite com este método desenvolvido com sucesso, entender que a reversão é possível deste processo, mesmo sendo ele um caminho difícil. Porém, é uma porta aberta ao processo de melhoria do imaginário social as relações estabelecidas em nossa Instituição, como foi observado com a visita de vários autores de obras renomadas, sendo este método desenvolvido com sucesso, dito pelos adolescentes em seus depoimentos.

Além disso, temos um diálogo informal, em que o adolescente descreve como avalia seus sentimentos dentro do CIPCS:

*- Dona, pra mim, ler antes de tudo é um exercício mental!! E depois é o melhor*

*calmante que existe aqui dentro, por exemplo, quando estou irritado leio o livro de algum autor que use uma linguagem bem difícil de entender, porque fico tentando entender o livro e as palavras nele escritas, e esqueço com facilidade aquilo que me aflige. Quando estou nervoso ou angustiado, leio livros de suspense, porque assim como o personagem do livro tenta desvendar o mistério da história faço o mesmo com o meu problema.*

Sendo assim, estas são algumas sugestões que reforçam a necessidade da existência de uma biblioteca em cada unidade da Fundação de Atendimento Sócio-educativo/RS, estruturando seus serviços para oferecer um atendimento nos padrões das normativas nacionais, podendo promover através da cultura um mecanismo de desenvolvimento para os adolescentes, incentivando-os a uma cidadania plena.

#### **4 Referências Bibliográficas**

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Disponível em: < [http://www.onu-brasil.org.br/documentos\\_direitoshumanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php). Acesso em: 10 de jan. 2011.

**DIRETRIZES NACIONAIS PARA A OFERTA DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NOS ESTABELECIMENTOS PENAIS.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). Disponível em: [http://www.cesarcallegari.com.br/v1/pceb004\\_10.pdf](http://www.cesarcallegari.com.br/v1/pceb004_10.pdf). Acesso em: 16 fev. de 2011.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA,** Lei 8.069/90. Disponível em: <http://www.unicef.org.br/>. Acesso em: 28 dez. 2010.

**LEI DE EXECUÇÃO PENAL - Lei 7210/84 | Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.** Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109222/lei-de-execucao-penal-lei-7210-84>. Acesso em: 5 março 2011.

NETO, João Clemente de Souza. Roberto da Silva e Rogério Moura. **Pedagogia Social.** Ed.Expressão e Arte.2009.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. **A Dimensão Social e Receptiva do Processo de Leitura: Uma Concepção Interacionista.** Edição n 004 - data: 12/00 Revista Linguagem e Cidadania. Disponível em: [http://www.ufsm.br/lec/02\\_00/Dioni-L&C4.htm](http://www.ufsm.br/lec/02_00/Dioni-L&C4.htm). Acesso em: 4 maio de 2011.

**PEMSEIS - Programa de Execução de Medidas Sócio-educativas de Internação e Semiliberdade** –. [www.fase.rs.gov.br/.../index.php?...Pemseis](http://www.fase.rs.gov.br/.../index.php?...Pemseis). Acesso: 3 fev. 2011

PINSKY, J. Introdução. In: \_\_\_\_\_; PINSKY, C. B. (orgs.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2003.

**REGRAS MÍNIMAS PARA O TRATAMENTO DE PRISIONEIRO**

<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/fpena/lex52.htm>. Acesso em: 10 fev. 2011.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino de português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

**SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – SINASE.**

disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/spdca/sinase/Sinase.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2011.

SOUZA, Solange Carvalho de. **O Processo de Letramento como Ajustamento Secundário Numa Situação de Privação de Liberdade: estudo de caso em uma unidade para adolescentes infratores**. Dissertação de Mestrado. PPG Edu/UFRGS, 2005.